

## **DA HIPSARRITMIA AO PROGNÓSTICO: RELEVÂNCIA DO ELETROENCEFALOGRAMA NA ABORDAGEM INICIAL DA SÍNDROME DE WEST**

### **ODS 3**

Bianca Assis Araujo (Universidade de Taubaté)  
Pedro Henrique Romão Nogueira (Universidade de Taubaté)  
Prof. Dr. Ricardo Marcitelli (Universidade de Taubaté)

A Síndrome de West (WS) é uma encefalopatia caracterizada por uma tríade composta por espasmos infantis, deterioração psicomotora e padrão de Eletroencefalograma (EEG) hipsarrítmico. A detecção precoce é decisiva para reduzir sequelas neurológicas e melhorar o prognóstico. Este trabalho teve como objetivo revisar a literatura sobre o papel do EEG como ferramenta diagnóstica e prognóstica na Síndrome de West, relacionando seus achados precoces aos fatores de risco associados a piores desfechos. Foi realizada uma revisão descritiva da literatura, analisando 9 artigos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando descritores como Síndrome de West; Espasmos Infantis; Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica; Electroencephalogram. Os resultados demonstraram que o EEG permite identificar alterações epileptiformes mesmo na ausência de crises clínicas, constituindo recurso essencial para a detecção inicial e estratificação prognóstica. Além da hipsarrítmia clássica, descrita como um padrão desorganizado de ondas lentas de alto voltagem associadas a pontas multifocais, também se destacam a hipsarrítmia modificada, mais frequente em prematuros, e a presença de descargas interictais durante o sono, que auxiliam no diagnóstico precoce. O EEG ainda possibilita o acompanhamento evolutivo, permitindo avaliar resposta terapêutica e orientar ajustes no tratamento. Observou-se que início dos espasmos antes dos quatro meses, crises epilêpticas precoces, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e história pré e perinatal desfavorável estão fortemente associados a evolução desfavorável. Foram ainda identificadas contribuições de mediadores imuno-inflamatórios na progressão da síndrome e a forte relação da etiologia hipóxico-isquêmica com piores desfechos. Conclui-se que a utilização do EEG na fase inicial da Síndrome de West representa estratégia fundamental não apenas para confirmar o diagnóstico, mas também para caracterizar padrões específicos, monitorar a resposta terapêutica e orientar conduta clínica, impactando de forma significativa o prognóstico neurológico.

**Palavras-chave:** Síndrome de West; Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica; Electroencephalogram.